

Mais*

MERCADO EM CHAMAS

Foram necessárias quase cinco horas para debelar, completamente, as chamas que atingiram o Mercado de Cajazeiras anteontem à noite. A polícia apura se o incêndio foi criminoso, já que bombeiros encontraram álcool e isqueiros.

INCÊNDIO MERCADO DE CAJAZEIRAS

Fogo, tristeza e cinzas

Incêndio destrói 20 boxes do Mercado de Cajazeiras

Carol Aquino e Tailane Muniz
mais@correio24horas.com.br

O Mercado Municipal de Cajazeiras já estava fechado quando um incêndio começou em uma poltrona, anteontem à noite. As chamas começaram por volta das 22h30, quando o Corpo de Bombeiros foi ao local, mas o fogo só foi apagado quase cinco horas depois, às 4h16 de ontem. O saldo foi de 20 boxes destruídos no piso superior. Ninguém ficou ferido, mas, após os bombeiros encontrarem álcool e isqueiros no local, a polícia investiga se o incêndio foi criminoso.

Ontem, permissionários passaram o dia tentando contabilizar o prejuízo com equipamentos e mercadoria. A parte interna do mercado foi interditada e teve gente com prejuízo de até R\$ 40 mil. O prefeito ACM Neto (DEM), que foi ao local pela manhã, assegurou que aqueles que perderam mercadorias vão receber um auxílio emergência de um a três salários mínimos, cujo valor exato será definido após a perícia (leia mais ao lado).

Segundo os bombeiros, populares e donos de lojas tentaram entrar no local durante o trabalho para apagar as chamas, mas foram impedidos.

TRISTEZA

Ainda sem acreditar, a cozinheira Silmara Damasceno, 44 anos, dona de um restaurante, relatou o desespero de perder o estabelecimento. "Eu fico muito triste. Só consigo chorar. Porque é tão difícil a gente tentar trabalhar com dignidade, tentar oferecer um serviço limpo. Mas parece que o ser humano gosta de coisas

erradas. Tenho certeza que o incêndio foi criminoso", diz.

Conforme Silmara, só o prejuízo dela fica em torno de R\$ 40 mil. "Eu tinha dois freezers, duas geladeiras, fogão industrial, vitrines", calcula. Silmara é moradora do bairro e estava no mercado desde a inauguração, há um ano e meio.

Quem também perdeu tudo foi a cabeleireira Lúcia Regina de Souza, 50, dona de um salão e de uma loja de cosméticos. "Estou aqui desde o início. Meu investimento foi muito alto. Eu me dediquei tanto para colocar o salão aconchegante para meus clientes. É muito triste ver tudo se acabar assim, ainda estou em choque", disse. Ontem, ela ainda tinha esperanças de encontrar algo intacto no estabelecimento.

A permissionária Kátia da Cunha, 44, soube do incêndio pela televisão e foi ao local saber o que tinha acontecido com a lanchonete que abriu em outubro do ano passado. Como nenhum dos permissionários estava autorizado a entrar até que o prédio fosse liberado pela perícia, ela ficou do lado de fora, perdida.

"É difícil demais passar por isso. Eu não sei nem o que pensar", disse a mulher. Junto com a tragédia da perda de bens, ela vive também um drama pessoal. Há três meses, um sobrinho de 17 anos sofreu um acidente e queimou 60% do corpo. "Ontem, ele deu os primeiros passos", disse, ainda sem acreditar na contradição das situações.

Uma permissionária, que não quis se identificar, disse que já havia uma ameaça de que feirantes queimariam o lugar em resposta às constantes apreensões de mercadoria na Rótula da Feirinha.

SEGURANÇA

O prefeito ACM Neto lamentou o ocorrido. "O que a gente desconfia hoje como principal causa é de que tenha sido de



No andar superior, 20 boxes foram destruídos: permissionários passaram o dia contabilizando o prejuízo

fato um incêndio criminoso, o que é muito grave. Já solicitei todo o apoio dos órgãos de investigação da polícia para identificar as causas e, no caso de incêndio criminoso, vamos atrás dos responsáveis desse ato e garantir que sejam devidamente punidos", afirmou.

A prefeitura estuda colocar grades no prédio para aumentar a segurança do mercado, que não tinha seguro e por onde passavam 500 pessoas por dia.

ÁLCOOL E ISQUEIROS

O incêndio é investigado pela 13ª Delegacia (Cajazeiras). "Os bombeiros relataram que existia álcool e isqueiros no local. Tudo vai ser acusado nas

provas periciais", aponta o delegado José Carlos Mastigale, titular da 13ª Delegacia.

Apesar disso, ele ressaltou ainda que não há como afirmar se foi uma ação criminoso. "Foi realizada a perícia hoje (ontem), temos que aguardar os resultados. Por hora, temos apenas uma pessoa que estava dormindo no local", disse. Até a noite de ontem, a pessoa não tinha sido localizada, mas um encarregado e dois permissionários tinham sido ouvidos.

Ele ponderou que o local não tinha segurança e nem câmeras, mas que imagens do entorno serão usadas para verificar se alguém entrou no mercado antes do incêndio.

OUTROS INCÊNDIOS

Feira de São Joaquim Fogo atingiu boxe em maio deste ano; em 2010, destruiu uma bomboniere

Mercado do Ouro Barracas destruídas em agosto de 2012

Mercado do Peixe Boxe destruído em novembro de 2012

Feira de Água de Meninos Maior parte da feira foi destruída pelo fogo em 1964

Mercado Modelo Passou por incêndios em 1922, 1969 e o último, em 1984. Depois, ganhou sistema de prevenção

INVESTIMENTO DE R\$ 7 MILHÕES

O Mercado Municipal de Cajazeiras foi inaugurado em novembro de 2015 e contou com um investimento de R\$ 7 milhões para construção, através de recursos da prefeitura de Salvador. A estrutura tem 133 boxes, 80 deles exclusivos para feirantes, dispostos em dois andares. Anteontem, 20 deles queimaram no andar superior.

MUNDO

Londres e Paris voltam a ser palco de ataques terroristas e autoridades entram em alerta >> pág. 16

BRASIL

Antes de viajar para Rússia, Temer entra com duas ações contra dono da JBS >> pág. 18



Prejuízo é de mercadorias, mas também de equipamentos: fogão, geladeira, mobiliário



Dona de um restaurante, a cozinheira Silmara Damasceno calcula prejuízo de R\$ 40 mil

Andar afetado ficará fechado até perícia

O mercado, que tinha 133 boxes - 20 foram queimados -, vai ficar fechado até que o Departamento de Polícia Técnica libere o prédio para a entrada de equipes da prefeitura. Engenheiros da Superintendência de Conservação de Obras Públicas (Sucop) avaliarão os danos estruturais.

"Vamos fazer um contrato emergencial para dar início o mais rápido possível à recuperação", assegurou, ontem, o prefeito ACM Neto. Segundo ele, ainda não é possível estimar o tempo necessário para conclusão dos reparos e nem o valor da reforma.

A expectativa é que ainda hoje, ao menos o piso inferior do mercado, seja liberado para que os permissionários voltem a trabalhar. O segundo andar, onde aconteceu o incêndio, deverá permanecer interdito até o final da perícia e da recuperação.

Os permissionários do andar afetado serão relocados para outros pontos do prédio. Cogita-se a possibilidade de uma parte ser movida para boxes vazios no primeiro andar e outra parte para a garagem.

Para Neto, está totalmente descartada a possibilidade de voltarem para a Rótula da Feirinha, de onde saíram quando o mercado foi inaugurado: "Eu não vou aceitar que meia dúzia de pessoas que não queriam que o mercado existisse, que preferiam estar de maneira desordenada na rua, possam se aproveitar de um ato criminoso para fazer prosperar baderna".

Eu fico muito triste. Só consigo chorar. É tão difícil a gente tentar trabalhar com dignidade
Silmara Damasceno

Cozinheira, dona de um restaurante que funcionava no piso superior do mercado

Estou aqui desde o início. É muito triste ver tudo se acabar assim, ainda estou em choque
Lúcia Regina de Souza

Cabeleireira, dona de um salão de beleza e de uma loja de cosméticos no mercado

O que a gente desconfia hoje como principal causa é de que tenha sido de fato um incêndio criminoso, o que é muito grave
ACM Neto

Prefeito de Salvador, sobre o fato de bombeiros terem encontrado álcool e isqueiros no local do incêndio

Permissionários terão auxílio

Ontem de manhã, durante visita técnica ao Mercado de Cajazeiras, o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), assegurou aos permissionários do local que aqueles que perderam mercadorias por causa do incêndio ocorrido anteontem à noite vão receber auxílio emergência. O anúncio foi feito após a vistoria.

"Vamos usar do auxílio emergência para indenizar esses produtos que foram perdidos. Nossa ideia é que nenhum permissionário que aja de boa fé tenha prejuízo em relação ao incêndio", assegurou Neto. O auxílio emergência é uma ajuda financeira de até três salários mínimos que é paga a vítimas de desastres, garantida pela Lei de Benefícios Eventuais.

O salário mínimo hoje é de R\$ 937, o que significa que o auxílio emergência pode chegar a até R\$ 2.811.

Segundo o diretor de Serviços Públicos da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), Adriano Silveira, os permissionários serão chamados um a um para que seja feito, junto com funcionários

da prefeitura, o levantamento das perdas. Isso só será possível, segundo informou a Semop, após a conclusão da perícia por parte do Departamento de Polícia Técnica (DPT), cujo prazo inicial é de dez dias, mas que pode ser

prorrogado para até 30, segundo informou o órgão. Enquanto o resultado não sai, o prefeito disse que irá dialogar com os comerciantes, fazendo um levantamento do prejuízo de cada um deles.

Ainda está sendo discutida a maneira que os permissionários serão ressarcidos, caso o valor de seus prejuízos ultrapasse o teto do auxílio emergência.

Também segundo a prefeitura, um plano de contingência para situações como a que aconteceu anteontem será pensado após a conclusão da perícia do DPT. O plano definirá, por exemplo, quais medidas serão tomadas para evitar prejuízos como o do Mercado de Cajazeiras.

A prefeitura anunciou que vai continuar com a política de implantação de mercados municipais, evitando feiras livres nas ruas, e os próximos a serem inaugurados serão os de São Cristóvão e o do Jardim Cruzeiro.

3

salários mínimos é o máximo do auxílio emergência. Medidas serão analisadas para prejuízo superior

10

dias é o prazo mínimo para conclusão da perícia, mas pode chegar a 30 dias

R\$ 937

é o valor do salário mínimo: auxílio pode chegar a R\$ 2.811



O prefeito da capital, ACM Neto, visitou ontem o mercado: prefeitura quer evitar prejuízo aos comerciantes



www.correio24horas.com.br
Veja no nosso site imagens do incêndio no mercado.